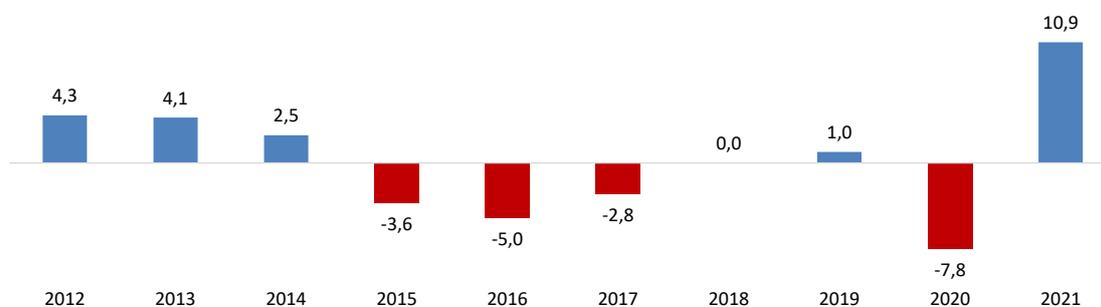


## SERVIÇOS REVERTEM AS PERDAS CAUSADAS PELA PANDEMIA

*Beneficiados pela reabertura econômica do ano passado, serviços puxam recuperação com volume de receitas 7% acima do período pré-pandemia. Ainda em recuperação, turismo fica 11% abaixo no mesmo período, mas apresenta perdas menores e geração de 150,9 mil empregos em 2021.*

O volume de receitas do setor de serviços cresceu 10,9% em 2021, na comparação com o ano anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (10 de fevereiro) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após o tombo de 7,8%, ocorrido em 2020, a baixa base comparativa permitiu que essas atividades registrassem a maior taxa anual da série histórica da pesquisa iniciada em 2011.

**QUADRO I**  
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS  
(Variações % em relação ao ano anterior)

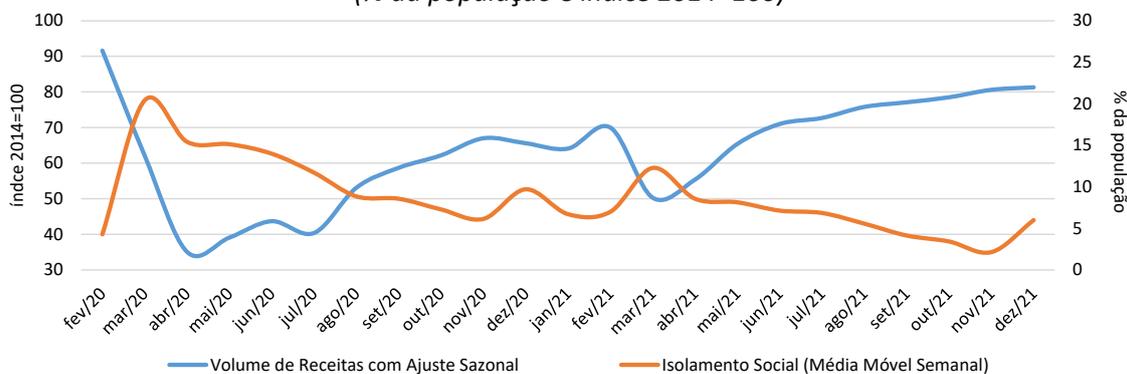


\*previsões

Fontes: IBGE e CNC

Os serviços prestados às famílias (+18,2%) e os transportes (+15,1%) foram os segmentos com as altas mais expressivas no ano passado – resultados diretos da redução do isolamento social ao longo do segundo ano da pandemia. Apesar disso, a geração de receitas com serviços prestados às famílias ainda se encontra 11% abaixo do período pré-pandemia.

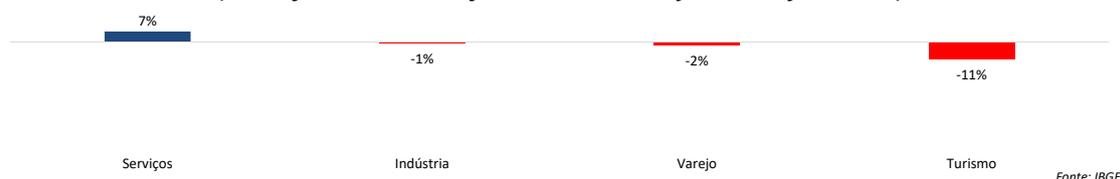
**QUADRO II**  
ISOLAMENTO SOCIAL E VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS  
(% da população e índice 2014=100)



Fontes: IBGE, Google e CNC

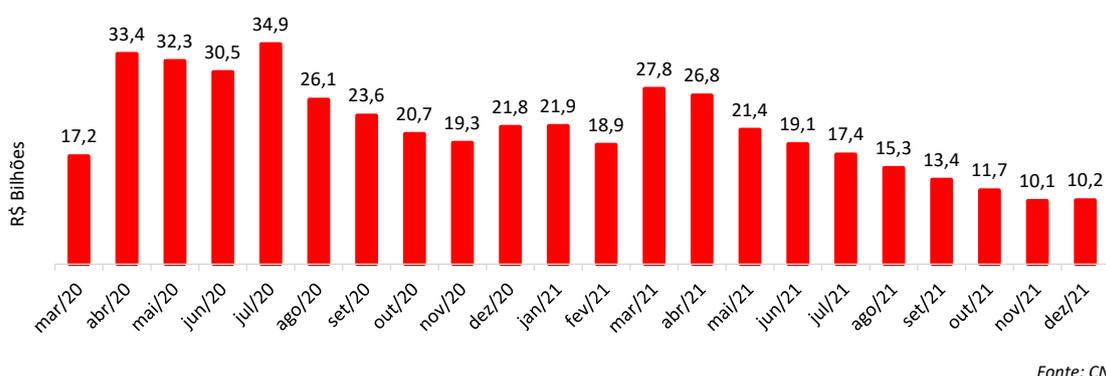
Mesmo tendo sido o último setor a reagir às consequências econômicas adversas da pandemia, neste momento, as atividades de serviços apresentaram a maior capacidade de recuperação em relação aos demais setores da economia com alta de 7% em relação a fevereiro de 2020.

**QUADRO III**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE DEZEMBRO DE 2021**  
**EM RELAÇÃO A FEVEREIRO DE 2020**  
*(Variações % em relação às médias de janeiro e fevereiro)*



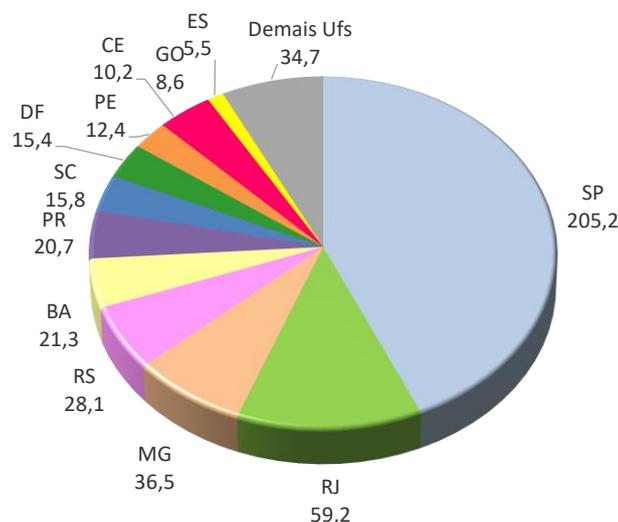
Para o turismo, no entanto, o quadro adverso ainda não se reverteu. Ao contrário dos demais serviços, as atividades turísticas ainda operam “no vermelho”, em relação ao início da crise sanitária, embora haja, claramente, uma tendência de redução das perdas mensais ao longo dos últimos meses. Segundo dados recentes, apurados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor deixou de faturar R\$ 214 bilhões no ano passado, acumulando, desde fevereiro de 2020, R\$ 473,7 bilhões de perdas de receitas.

**QUADRO IV**  
**PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO ENTRE MARÇO DE**  
**2020 E DEZEMBRO DE 2021**  
*(R\$ Bilhões)*



Desde o início da crise sanitária, os Estados de São Paulo (R\$ 205,2 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 59,2 bilhões), principais focos da crise sanitária no Brasil, concentram mais da metade (56%) do prejuízo nacional.

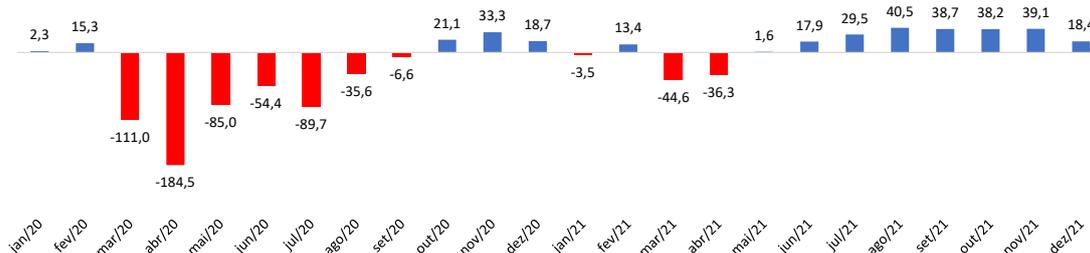
**QUADRO V**  
**PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO DE MARÇO DE 2020 A DEZEMBRO DE 2021**  
**SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
*(R\$ Bilhões)*



Fonte: CNC

Esse processo de recuperação parcial do turismo ao longo de 2021 gerou reflexos no mercado de trabalho. Ao eliminar mais de 476 mil vagas formais em 2020, a força de trabalho formal do Turismo havia encolhido 13,7% - maior queda quando comparada aos demais setores da economia, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Todavia, com o gradual processo de recuperação, no ano passado, o saldo entre admissões e desligamentos no mercado formal ficou positivo em 150,9 mil postos de trabalho.

**QUADRO VI**  
**SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NO SETOR DE TURISMO**  
*(milhares de postos)*



Fonte: Caged e CNC

Considerando as previsões de baixo crescimento econômico para 2022, a expectativa é que as atividades terciárias não apresentem taxas próximas às do ano passado. Diante do encarecimento do crédito e da resiliência inflacionária por um período mais prolongado, a CNC revisou de -0,5% para -0,8% sua projeção para o setor de serviços neste ano. Já o turismo, afetado pela conjuntura econômica menos favorável e prejudicado pelo cancelamento de eventos relevantes no processo de geração de receitas, tende a crescer menos (+1,7%) do que o anteriormente esperado.